

rebracisa

ISSN 2594-7303

Revista Brasileira de Ciências em Saúde
Brazilian Journal of Health Sciences

Número Especial do
**I Simpósio Regional Interdisciplinar
De Ciências em Saúde – SRICS**



Tema Central:
**Ciências da Saúde:
Saberes e Práticas:
desafios na
contemporaneidade**



Volume I
Número Especial
Maio de 2017

rebracisa

Revista Brasileira de Ciências em Saúde
Brazilian Journal of Health Sciences



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa – Governador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora

Evandro Sena Freire – Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Elias Lins Guimarães – Pró-Reitor

Márcia Morel – Gerente Acadêmica

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Alessandro Fernandes de Santana – Pró-Reitor

Neurivaldo de Guzzi Filho – Gerente de Extensão

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

George Rego Albuquerque – Pró-Reitor

Daniela Mariano Lopes da Silva – Gerente de Pesquisa

Sergio Mota Alves - Gerente de Pós-Graduação

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cristiano de Sant'Anna Bahia – Diretor

Roseanne Montargil Rocha – Vice-Diretora

Editores/Editors

Regiane Cristina Duarte — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Ricardo Matos Santana — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Editores Associados/Associated Editors

Amanda Silva Rodrigues — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Ana Paula Melo Mariano — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Eduardo Ary Villela Marinho — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Elena Lucia Anna Malpezzi Marinho — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Ligia Vieira Lage dos Santos — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

João Luís Almeida — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Jane Lima dos Santos — *Univ. Est. de Santa Cruz, BR*

Luciana Debortoli de Carvalho — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Marclio Ferreira Marques Filho — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Nayara Alves Severo — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Sílvia Maria Santos Carvalho — *Univ. Estadual de Santa Cruz, BR*

Conselho Editorial/Editorial Board

Bianca Waleria Bertoni — *Universidade de Ribeirão Preto, BR*

Fábio Carmona — *Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, BR*

Ari Melo Mariano — *Universidade de Brasília, BR*

Ivan Bezerra Allaman — *Universidade Estadual de Santa Cruz, BR*

Fábio Mathias Corrêa — *Universidade Estadual de Santa Cruz, BR*

Teddy Talbot — *União Metropolitana de Educação e Cultura, BR*

Assistência Editorial/Editorial assistance

Ranieri Coelho Salgado

Laís Almeida Andrade

Thiago Silva Gonçalves

ISSN 2594-7303

rebracisa

Revista Brasileira de Ciências em Saúde
Brazilian Journal of Health Sciences

Volume 1 — Número Especial
Maio de 2017

Número Especial do
**I Simpósio Regional Interdisciplinar
De Ciências em Saúde — SRICS**

Tema Central:
Ciências da Saúde:
Saberes e Práticas: desafios na contemporaneidade

De 09 à 13 de maio de 2017
Na Universidade Estadual de Santa Cruz—UESC



Editora da UESC

Ilhéus, Bahia, Brasil
2017

Direitos desta edição reservados à
Universidade Estadual de Santa Cruz—UESC
Pró-Reitoria de Extensão—PROEX
Departamento de Ciências da Saúde—DCS

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 – FAX: (73) 3680-5501/5114
<http://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa>
E-mail: rebracisa@uesc.br

Projeto gráfico e capa:
Ricardo Matos Santana

Diagramação:
Ranieri Coelho Salgado

Revisão:
Juan Facundo
Raquel da Silva Ortega
Laura Almeida
Quele Pinheiro Valença

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)



Bibliotecária: Quele Pinheiro Valença

Editorial	9
1. Sistema de Informação: ferramenta da gestão em saúde na atenção básica	11
2. Uma abordagem sobre o potencial funcional das diferentes matrizes vegetais; alho, menta e gengibre	19
3. Intoxicação exógena por medicamentos em crianças menores de cinco anos: um estudo epidemiológico	25
4. Efeito da intervenção nutricional associada a caminhada em paciente com dislipidemia - relato de caso	34
5. Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso	40
6. Qualidade microbiológica de saladas de frutas comercializadas no município de Ilhéus-Ba	45
7. Bebidas alcoólicas e rendimento acadêmico dos acadêmicos dos cursos de biológicas e saúde	53
8. A acupuntura no Sistema Único de Saúde	58

Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso

Interdisciplinarity in health: an instrument for success

Interdisciplinaridad en la salud: un instrumento para el éxito

Isabel Gois Bastos^a, Antônio Assis Santiago Santana^b, Raquel Gois Bastos^c

RESUMO

O trabalho apresenta uma revisão de literatura, propondo uma reflexão acerca da interdisciplinaridade, seus limites e possibilidades, como instrumento principal na transformação do modelo assistencial vigente para outro que aborde as questões da saúde de uma forma integralizada, fortalecendo as relações médico-paciente e o sucesso dos tratamentos. Foram consultadas inúmeras referências, através de bases de dados como Scielo, EBSCO, BVS, Revista Latino-americana de Enfermagem e a Revista Ciência & Saúde, nas quais são discutidas as interferências de uma equipe multidisciplinar e a relação profissional da saúde-paciente no seu processo de tratamento. Percebeu-se, então, que a interdisciplinaridade no âmbito da saúde assim como a boa relação profissional-paciente é considerada por diversos autores como sendo crucial para a melhor efetividade de tratamento. Nesse sentido, para que a saúde possa ser apreendida em toda a sua dimensão, são necessários saberes capazes de articular dinamicamente as dimensões do social, do psicológico e do biológico. Dessa forma, é necessário haver mudanças no sistema de educação e formação dos profissionais de saúde a fim de promover maior consciência de que a interdisciplinaridade é capaz de beneficiar a todos. Portanto, para que seja possível uma abordagem integralizada, que contemple as múltiplas dimensões presentes nas questões da saúde e contribua para as transformações que se impõem nesse campo, é necessário que a interdisciplinaridade possa fazer sentido na prática cotidiana, ou seja, cada profissional, com seu saber específico, compondo diferentes perspectivas para que se obtenha sucesso nos processos de saúde.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade na saúde; relação profissional-paciente; tratamento multiprofissional.

^aDiscente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Departamento de Ciências da Saúde (DCS).

^bDiscente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

^cBiomédica. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

ABSTRACT

The paper presents a literature review, proposing a reflection about interdisciplinarity, its limits and possibilities, as the main instrument in the transformation of the current care model to another that addresses health issues in an integrated way, strengthening the doctor-patient relationship and the Success of treatments. Numerous references were consulted through databases such as Scielo, EBSCO, VHL, Revista Latinoamericana de Enfermagem and Revista Ciência & Saúde, which discuss the interferences of a multidisciplinary team and the professional relationship between the patient and his / her health. Treatment process. It was then realized that interdisciplinarity in health as well as good professional-patient relationship is considered by several authors to be crucial for the best treatment effectiveness. In this sense, in order for health to be apprehended in all its dimension, it is necessary to have knowledge capable of dynamically articulating the social, psychological and biological dimensions. Thus, it is necessary to have changes in the education and training system of health professionals in order to promote greater awareness that interdisciplinarity is capable of benefiting all. Therefore, in order to make possible an integrated approach that takes into account the multiple dimensions present in health issues and contributes to the transformations that are required in this field, it is necessary that interdisciplinarity can make sense in everyday practice, that is, each professional, with Their specific knowledge, composing different perspectives for success in health processes.

Keywords: Interdisciplinarity in health; Professional-patient relationship; Multiprofessional treatment.

RESUMEM

El trabajo presenta una revisión de literatura, proponiendo una reflexión acerca de la interdisciplinariedad, sus límites y posibilidades, como instrumento principal en la transformación del modelo asistencial vigente para otro que aborde las cuestiones de salud de una forma integralizada, fortaleciendo las relaciones médico-paciente y el Éxito de los tratamientos. Se consultaron innumerables referencias, a través de bases de datos como Scielo, EBSCO, BVS, Revista Latinoamericana de Enfermería y la Revista Ciencia y Salud, en las cuales se discuten las interferencias de un equipo multidisciplinario y la relación profesional de la salud-paciente en el suyo Proceso de tratamiento. Se percibió entonces que la interdisciplinariedad en el ámbito de la salud así como la buena relación profesional-paciente es considerada por diversos autores como siendo crucial para la mejor efectividad de tratamiento. En este sentido, para que la salud pueda ser aprehendida en toda su dimensión, son necesarios saberes capaces de articular dinámicamente las dimensiones de lo social, de lo psicológico y lo biológico. De esta forma, es necesario que haya cambios en el sistema de educación y formación de los profesionales de la salud a fin de promover una mayor conciencia de que la interdisciplinariedad es capaz de beneficiar a todos. Por lo tanto, para que sea posible un enfoque integralizado, que contemple las múltiples dimensiones presentes en las cuestiones de la salud y contribuya a las transformaciones que se imponen en ese campo, es necesario que la interdisciplinariedad pueda tener sentido en la práctica cotidiana, es decir, cada profesional, Su saber específico, componiendo diferentes perspectivas para que se obtenga éxito en los procesos de salud.

Palabras clave: Interdisciplinariedad en la salud; Relación profesional-paciente; Tratamiento multiprofesional.

1. INTRODUÇÃO

No campo da saúde, um dos desafios que se tem destacado é a busca de novos caminhos nos quais se possam repensar a saúde, de uma forma em que esta possua uma visão integrada do ser humano, uma vez que o modelo biologicista vem se mostrando insuficiente para suprir as necessidades da população atual.

A complexidade da cultura mundial exige análises mais amplas: qualquer acontecimento humano apresenta diversas faces. Sendo assim, a compreensão de qualquer fenômeno social requer que se leve em consideração as informações relativas a todas essas dimensões e tal fato também se aplica ao contexto salutar. Nessa perspectiva, a abordagem interdisciplinar configura-se como fundamental tanto para o estreitamento da relação

profissional-paciente quanto para o sucesso dos tratamentos.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é fazer uma reflexão acerca da interdisciplinaridade, seus limites e possibilidades, além de analisar os benefícios trazidos pelo tratamento de pacientes por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método de pesquisa utilizado para a realização deste artigo se baseou na revisão de literatura. Foram consultadas inúmeras referências nas quais são discutidas as interferências de uma equipe multidisciplinar e a relação profissional da saúde-paciente no seu processo de tratamento. Através dessas foi possível desenvolver a base de pesquisa e assim notar que o bom relacionamento desenvol-

vido com o enfermo tem influência direta no fator cura.

Para o desenvolvimento deste artigo foram consultadas bases de dados como Scielo, EBSCO, BVS, Revista Latino-americana de Enfermagem e a Revista Ciência & Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desta reflexão acerca da interdisciplinaridade nos processos de saúde, é necessário, inicialmente, retomar brevemente o conceito de disciplina e a sua instituição. Segundo Morin¹, a disciplina é uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico que institui a divisão e especialização do trabalho. A instituição da organização disciplinar ocorreu no século XIX, com a formação das Universidades Modernas, desenvolvendo-se no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica. Vale ressaltar que o modo de produção do conhecimento está inserido no modo de produção da sociedade. Assim, com o capitalismo emergente e a expansão das indústrias, observou-se uma estreita integração entre ciência e tecnologia, isto é, o saber resultante da fragmentação dos objetos simples era transformado em tecnologia para atender as demandas do modo de produção vigente. Assim, cada vez mais se valorizava a especialização com a criação de novas disciplinas científicas ou mesmo subdivisões internas nos campos disciplinares.

A disciplinaridade, por um lado, possibilitou a circunscrição de uma área de competência, tornando tangível o conhecimento, todavia, por outro lado, ela trouxe o risco da hiperespecialização do pesquisador e coisificação do objeto estudado. Esse objeto é percebido como algo autossuficiente, em que são negligenciadas as pontes e solidariedades com o universo do qual ele faz parte.

Atualmente, evidencia-se a insuficiência deste modelo, sendo questionado a capacidade das disciplinas isoladas e saberes compartimentalizados de fornecerem respostas aos problemas contemporâneos relacionados a questões econômicas, sociais, culturais, setoriais, tecnológicas, organizacionais e éticas². Vários autores ressaltam a necessidade de se superar o excessivo encastelamento das disciplinas, rompendo fronteiras e instaurando formas alternativas de disciplinaridade, capazes de proporcionar múltiplos olhares aos objetos de estudo da atualidade. Nessa perspectiva, é necessário não mais destruir o objeto para entendê-lo, mas construir o objeto por um processo de composição de seus elementos constituintes, ou seja, a busca de uma integração totalizadora (síntese).

Assim, segundo Almeida³, é preciso ultrapassar a organização convencional da ciência em disci-

plinas autônomas e estanques, buscando novas modalidades da prática científica. Essa visão, do ponto de vista conceitual, procura superar a perspectiva isolada de formulação de políticas com base apenas no setor saúde e passa a considerar a questão da saúde, o que significa incorporar o maior número possível de conhecimentos sobre outras áreas de política pública, como, por exemplo: educação, meio ambiente, habitação, transporte, agricultura, assim como o contexto social, econômico, político, geográfico e cultural.

A interdisciplinaridade deverá ser desenvolvida a partir da verdadeira cooperação entre os saberes, e isso só será possível se as pessoas que detêm diferentes conhecimentos trabalharem integradas. Para que a saúde possa ser apreendida em toda a sua dimensão, sob o enfoque de fato social total, são necessários saberes capazes de articular dinamicamente as dimensões do social, do psicológico e do biológico. Isso requer que o trabalho em saúde seja desenvolvido por meio de práticas integradas, que incorporem saberes técnicos e populares e vejam o homem no seu contexto, o que extrapola o setor saúde e nos desafia a buscar a interdisciplinaridade⁴.

A organização do trabalho em equipe ocorre a partir da necessidade de incluir tecnologias em saúde que levem em consideração a integralidade, a complexidade dos objetos de intervenção e a intersubjetividade. Estas permitem a produção de mudanças tecnológicas na assistência e no cuidado. Não basta os trabalhadores interagirem cordalmente ou compartilharem uma mesma situação de trabalho para constituírem uma equipe integrada, é necessário um investimento na articulação das ações, preservando as especificidades de cada componente da equipe. Esta atitude, afirma Peduzzi⁵, requer o reconhecimento do trabalho do outro, pressupondo uma concepção ampla do processo saúde-doença.

Ao se considerar que a fragmentação dos indivíduos em especialidades perpetua modelos de prática em saúde ultrapassados, interferindo na potencialidade de ofertar uma abordagem integral à saúde, percebe-se a importância dos serviços no processo de educação continuada dos profissionais que constituem as equipes. Segundo Ceccim e Feuerwerker⁶, a possibilidade de mudanças dos conceitos e práticas voltadas à integralidade requer o compromisso dos vários atores envolvidos no processo de formação, pois o campo das práticas e o da formação profissional estão interligados.

Partindo desses pressupostos e indo além, em relação à saúde, a interdisciplinaridade refere-se à solidariedade do conhecimento e à preocupação do profissional em contribuir com o seu conhe-

cimento para resolver problemas, contribuindo para a cura dos enfermos, realizando a promoção e prevenção da saúde. Diferente da multidisciplinaridade, a qual evoca a justaposição dos recursos de várias disciplinas, porém sem exigir um trabalho de equipe e coordenado, a interdisciplinaridade não pode ser constituída pela simples adição de todas as especialidades: deve, pois, buscar a união entre profissionais para que todos colaborem com sua área em prol de um bem comum.

O avanço da ciência, principalmente a partir do século XIX, corroborou para o crescente enfoque unidisciplinar e, portanto, para o distanciamento da interdisciplinaridade. Com a consolidação das disciplinas de forma isolada, o excesso de especialização fez com que o conhecimento se tornasse uma área fragmentada, aprisionando o saber e contemplando a tecnicidade. A interdisciplinaridade somente ressurgiu no século XX, no final da década de cinquenta, quando se colocou mais claramente em discussão a necessidade de uma proposta epistemológica de caráter interdisciplinar.

Os recortes no contexto das diversas áreas do conhecimento, feitas pela ciência moderna, produziu uma desintegração da totalidade social que, porém, necessita da interdisciplinaridade para articulação e progresso de suas políticas. Para Carneiro Leão⁷, o universo do simbólico, do vivido, do indivíduo e da sociedade foi sendo reduzido pela racionalidade científica a um único universo: o dos objetos e dos sujeitos de apresentação e representação, sendo esses os únicos elementos a valerem como real. Assim, foi-se obedecendo a uma lógica linear, seguindo-se apenas a ciência e a técnica, que se tornaram mais inseparáveis.

No contexto da Saúde Pública, a interdisciplinaridade ganhou enfoque na década de 80 quando alguns movimentos sociais ampliaram o conceito de saúde, para acrescentar-lhe intervenção prática. É indispensável, na atualidade ainda mais, a ampliação das perspectivas na área da saúde, já que são inúmeros os aspectos e dimensões relacionadas aos processos de saúde-doença. Há, portanto, o envolvimento não apenas biológico de cada indivíduo, como também o social e o psicológico. Nessa realidade, o processo saúde-doença, como observam Birman⁸ e Ruffino-Neto⁹, se traduz pela inter-relação entre aspectos de ordem clínica e sociológica, fazendo necessário levar em conta, além dos aspectos anatômicos e fisiológicos, valores, atitudes e crenças que se encontram no universo das representações dos atores sociais que vivenciam esse processo.

A interdisciplinaridade na área da saúde configura-se como um avanço no caminho da quebra da ótica biocêntrica, que tem enfoque predomina-

temente no modelo funcionalista da saúde. Além disso, intervém na relação profissional-paciente, com significativa melhora no atendimento e tratamento do paciente. Isso ocorre devido a compreensão dos problemas de saúde que requerem diferentes tipos de abordagem ao paciente, não enxergando nele apenas a doença em si, mas também diversas outras informações, sejam elas ambientais, clínicas, comportamentais, sociais e culturais. A abordagem do profissional de saúde, seja na consulta, seja no tratamento ordena-se da maneira mais correta possível. A segurança do paciente no profissional adequa-se de forma natural seguindo-se o desenrolar da ótica biopsicossocial deste.

O crescimento contínuo do saber humano, o processo de fragmentação em função desse crescimento, a diminuição do caráter questionador das disciplinas especializadas frente à esfera mais ampla do saber e o crescimento paralelo do entendimento e percepção da necessidade de práticas e pesquisas interdisciplinares no contato com a realidade tornam relevante a postura interdisciplinar no contato com a realidade¹⁰.

Tal integração é de extrema importância para efetivar os pressupostos estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde, como a equidade e integralidade, pois são levados em consideração o atendimento de forma mais humanizada. A qualidade nessa relação deve-se muito aos esforços e as habilidades do profissional de saúde de adequar-se às características subjetivas de cada paciente: o resultado do trabalho depende da forma com que a relação foi construída.

Dessa forma, a interdisciplinaridade na área da saúde deve ser uma construção reflexiva coletiva que analise e problematize as práticas cotidianas e as relações de saber e de poder em seu interior a fim de construir práticas mais efetivas e formas de trabalho mais satisfatórias para trabalhadores e usuários da saúde, sendo peça fundamental no sucesso dos processos de saúde. Apesar da característica dos dias atuais ser a disciplinaridade, ou seja, a proliferação do conhecimento dividido em áreas isoladas, a interdisciplinaridade é vista como desafio possível e desejável na área da saúde, uma vez que há ilimitado campo de possibilidades a ser explorado, pois existe, a seu favor, ligação direta e estratégica com o mundo vivido, o mundo do sofrimento, da dor e da morte.

Para que a integração entre disciplinas seja efetivada na saúde, é necessário haver mudanças no sistema de formação dos profissionais de saúde. Como exemplo, os projetos curriculares integrados fazem parte dessa estratégia de mudança. Cursos mais voltados às práticas humanitárias, que estimulem o trabalho em grupo e diálogos também facilitam

tam o envolvimento entre profissionais e a melhoria dos serviços de saúde e da população.

REFERÊNCIAS

1. MORIN E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2003. 128 p.
2. Artmann E. **Interdisciplinaridade no enfoque intersubjetivo habermasiano: reflexões sobre planejamento e AIDS**. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2001 [cited 2017 Apr 24];6(1):183–95. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232001000100015>
3. Almeida Filho N de. **Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva**. Cien Saude Colet [Internet]. 1997 [cited 2017 Apr 24];2(1–2):5–20. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812319972101702014>
4. Minayo MC de S. **Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia?** Saúde e Soc [Internet]. 1994 Dec [cited 2017 Apr 24];3(2):42–63. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901994000200004>
5. Peduzzi M. **Trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho**. In: Barros MEB de, Mattos RA de, editors. Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social (IMS), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); 2007. p. 161–77.
6. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade**. Cad Saude Publica [Internet]. 2004 Oct [cited 2017 Apr 24];20(5):1400–10. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500036>
7. Carneiro Leão E. **Para uma crítica da interdisciplinaridade**. Tempo Bras. 1991;
8. BIRMAN J. **Apresentação: interpretação e representação na saúde coletiva**. Physis-Revista de Saúde Coletiva. 1991;1(2):7–22.
9. Ruffino Netto A. **Qualidade de vida: compromisso histórico da epidemiologia**. Saúde debate; 1992. 63-7 p.
10. SIEBENEICHLER F. **Encontros e desencontros no caminho da interdisciplinaridade**. Tempo Bras. 1989;98:153–80.



rebracisa

Revista Brasileira de Ciências em Saúde
Brazilian Journal of Health Sciences

Universidade Estadual de Santa Cruz—UESC
Pró-Reitoria de Extensão—PROEX
Departamento de Ciências da Saúde—DCS

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil

Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 – FAX: (73) 3680-5501/5114

<http://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa>

E-mail: rebracisa@uesc.br